



AS LACUNAS NA GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS SOB A PERSPECTIVA DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE

Josiane FELIPE¹, Synara BROCH², Áurea GARCIA³, Rafaela NICOLA

1. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS – Brasil, josianebarbosa.engenharia@gmail.com

2. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS – Brasil, synara.broch@gmail.com

3. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS – Brasil, aureasgarcia@gmail.com

4. Wetlands International, Campo Grande/MS – Brasil, rafaela.nicola.eco@gmail.com

RESUMO

No Pantanal sul-mato-grossense, situado na Bacia do Alto Paraguai, o modo de vida de povos e comunidades tradicionais está intimamente ligado aos recursos hídricos locais, pois vivem e desenvolvem seus valores econômicos, culturais, sociais, religiosos e ancestrais subsidiados pelas águas da região. Com o objetivo de identificar as lacunas da gestão hídrica que afetam as comunidades tradicionais que vivem na região do pantanal sul-mato-grossense, foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória por meio da análise de entrevistas realizadas junto a ribeirinhos, isqueiros, pescadores e quilombolas nas cidades de Corumbá, Coxim, Sonora e Pedro Gomes, no estado de Mato Grosso do Sul. A análise foi embasada em referenciais bibliográficos com o intuito de correlacionar os resultados obtidos pelas entrevistas e as situações presenciadas em campo com as ações propostas no Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica do Paraguai (ANA, 2018). A pesquisa de campo foi realizada no âmbito das atividades do Programa Corredor Azul, da Wetlands International, promovido no Brasil pela organização não governamental Mulheres em Ação no Pantanal – Mupan. A atividade mostrou problemas pontuais de acesso à água potável, uma vez que não há serviço de saneamento básico. Foram observadas alterações nas atividades econômicas de pesca e conflitos pelo uso da água. Conforme relatos dos entrevistados, a construção de barragens é a principal causa para a diminuição dos estoques pesqueiros evidenciado pelos mesmos. Há incipiente participação dos membros dessas comunidades nos colegiados de gerenciamento de recursos hídricos. Concluiu-se que os conflitos potenciais e existentes pelo uso das águas no pantanal sul-mato-grossense atingem as comunidades tradicionais de maneira distinta não apontada na aplicação dos instrumentos de planejamento e gestão de recursos hídricos e, sendo assim, há indicativo de que abordagens que acompanhem as necessidades e particularidades dessas comunidades tradicionais sejam necessárias para a manutenção do modo de vida de povos e comunidades tradicionais da região.

Palavras-Chave: plano de recursos hídricos, gestão, região hidrográfica.

1. INTRODUÇÃO

O Decreto Federal nº. 6.040/2000 define que povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica. Os povos e comunidades tradicionais encontradas no Pantanal são compostos por ribeirinhos, isqueiros, pescadores artesanais, quilombolas e indígenas.

Os desafios atuais da gestão hídrica na planície pantaneira, especialmente no que se refere a comunidades tradicionais, são majoritariamente relacionados aos conflitos gerados pelos impactos socioeconômicos e ambientais oriundos da instalação de obras de infraestrutura e empreendimentos hidrelétricos. Entretanto, outros problemas hídricos também afetam esses grupos culturalmente diferenciados.



2. METODOLOGIA

Para elaboração do estudo foi realizada a análise de entrevistas realizadas com comunidades tradicionais no Pantanal sul matogrossense no âmbito das atividades do Programa Corredor Azul da Wetlands International - componente Pantanal, promovido no Brasil pela organização não governamental Mulheres em Ação no Pantanal (Mupan). O objetivo das entrevistas realizadas com a prática de storytelling foi identificar a relação da população de comunidades tradicionais com os recursos hídricos da região, regime hídrico característico de inundações do Pantanal e conflitos socioambientais relativos ao uso da água. Após as atividades de campo realizadas nas cidades de Corumbá, Coxim, Pedro Gomes e Sonora, realizou-se a relação dos conflitos relatados pelas populações com as ações propostas no Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica do Paraguai (ANA, 2018).

3. RESULTADOS

Durante nove dias foram realizadas entrevistas com cerca de 30 indivíduos na região de estudo. Na cidade de Coxim, na região norte do estado de Mato Grosso do Sul, as comunidades tradicionais de pescadores têm grande parte de sua renda atrelada à venda de pescado e relataram a diminuição do número de peixes na região ao longo dos anos. Atribuindo esse fenômeno às intervenções de proprietários agropecuários nos arrombados do rio Coxim e Jauru. A prática consiste na construção de diques para evitar o processo de quando o rio, por causa do assoreamento, ultrapassa as margens e inunda as áreas contíguas.

Já na região oeste do estado, na cidade de Corumbá, grande parte da renda das comunidades ribeirinhas é proveniente do comércio de iscas e não relataram mudanças nas atividades econômicas devido a possíveis mudanças oriundas de impactos ambientais nos corpos hídricos da região. Porém, foram observados problemas pontuais de acesso à água potável, uma vez que não há serviço de saneamento básico, e de onde captam a água para o consumo humano, há a presença de fontes de cargas poluentes produzidas, muitas vezes pela própria comunidade.

Atualmente na região do Pantanal também há conflitos referentes à construção de obras hidrelétricas, que afetam as comunidades tradicionais que tem seus modos de vida ligados aos recursos hídricos. A Agência Nacional de Águas (ANA) suspendeu até 2020 as outorgas de direito de uso de recursos hídricos para novos empreendimentos hidrelétricos na Região Hidrográfica do Paraguai, onde fica o Pantanal (ASCOM/ANA, 2018). Para Calheiros *et al* (2009) a avaliação utilizada no licenciamento de obras deve considerar as sinergias espaço-temporais, de modo a garantir o funcionamento hidro-ecológico do Pantanal, uma vez que empreendimentos fora da bacia podem alterar o regime de inundações sazonais e interanuais de toda a planície pantaneira.

Tal suspensão da agência reguladora é uma das ações regulatórias identificadas como necessárias no Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica do Paraguai (PRH Paraguai), aprovado em 2018 pelo Conselho Nacional de Recursos Hídricos. As metas prioritárias do PRH Paraguai são definidas em quatro componentes estratégicos, sendo esses: Governança para o Gerenciamento dos Recursos Hídricos; Implementação e Aperfeiçoamento dos Instrumentos de Gestão dos Recursos Hídricos; Solução de Conflitos pelo Uso dos Recursos Hídricos; e Conservação dos Recursos Hídricos.

Apesar da elaboração do PRH contar com diagnóstico e consulta com povos e comunidades tradicionais da região hidrográfica, as metas previstas não alcançam de forma direcionada as necessidades e particularidades desses indivíduos culturalmente diferenciados.

Notou-se também a incipiente participação dos membros dessas comunidades nos colegiados de gerenciamento de recursos hídricos. Um exemplo é a vacância da vaga destinada a comunidade indígena no Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Miranda, durante algumas gestões do colegiado. A participação dessas comunidades em espaços de tomada de decisão da gestão hídrica pode fortalecer o comitê, com representações legítimas e atuantes para com as suas necessidades. Tão quanto seja maior a participação social na elaboração e monitoramento das políticas públicas, tanto maior será o gerenciamento de riscos que influenciam a saúde humana e as funções do ecossistema numa perspectiva ambiental e social, muito pouco defendidas tanto pelo marco legal, quanto pelas ações governamentais (DAMASCENO *et al* 2017).



4. CONCLUSÃO

As atividades realizadas em campo permitam observar os conflitos relativos aos recursos hídricos que afetam os povos e comunidades tradicionais na região do Pantanal sul-mato-grossense. Os mesmos não possuem suas particularidades atendidas nos instrumentos de planejamento de recursos hídricos da região. Dessa forma, para as ações da gestão hídrica sob a perspectiva dessas comunidades deve haver abordagens que acompanhem as suas necessidades e particularidades. Como a água possui papel fundamental para a produção e reprodução social dessa população, a manutenção dos modos de vida, no que tange aos recursos hídricos locais, pode também contribuir para a conservação dos cursos d'água e eficiente gestão hídrica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Nacional de Águas (Brasil). Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica do Paraguai – PRH Paraguai: Relatório Final / Agência Nacional de Águas. – Brasília: ANA, 2018.

ASCOM/ANA. ANA interrompe temporariamente concessão de outorgas para novas hidrelétricas na Região Hidrográfica do Paraguai. 2018. Disponível em: < <https://www.ana.gov.br/noticias/ana-interrompe-temporariamente-concessao-de-outorgas-para-novas-hidreletricas-na-regiao-hidrografica-do-paraguai>> Acesso em: jun/2019

BRASIL. Lei n. 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1997/lei-9433-8-janeiro-1997-374778-norma-pl.html>>. Brasília, 8 de janeiro de 1997; Acesso em: mar/19

BRASIL. Decreto nº6.040, de 07 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 07 de fevereiro de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm> Acesso em: mar/19

CALHEIROS, D. F.; ARNDT, E.; RODRIGUEZ, E. O.; SILVA, M. C. de A. Influências de usinas hidrelétricas no funcionamento hidro-ecológico do Pantanal Mato-Grossense – recomendações. Embrapa Pantanal- Documentos (INFOTECA-E), 2009. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/812813/influencias-de-usinas-hidreletricas-no-funcionamento-hidro-ecologico-do-pantanal-mato-grossense---recomendacoes>> Acesso em: jun/2019

DAMASCENO, Ângela Patrícia Deiró et al. COMUNIDADES TRADICIONAIS NAS ESCALAS DA POLÍTICA DAS ÁGUAS NA BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), v. 9, n. 23, p. 31-56, 2017.

JÚNIOR, José de Sena Pereira. Recursos Hídricos – conceituação, disponibilidade e usos. Brasília: Biblioteca Digital Câmara, 2004. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/areas-da-conle/tema14/2004_2687.pdf>. Acesso em: abr/19